



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5771 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

**APRENDIZAGEM DE IDOSOS E IDOSAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
ENTRE VIDAS E TEXTOS**

Lourival José Martins Filho - UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

**APRENDIZAGEM DE IDOSOS E IDOSAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
ENTRE VIDAS E TEXTOS**

Pensar a alfabetização e produzir saberes e fazeres vinculados à aprendizagem da leitura e da escrita é um desafio que se impõe à sociedade contemporânea. Tal situação exige maior urgência no Brasil, um país marcado por forte desigualdade social em que o direito à alfabetização ainda não é realidade de todas as categorias geracionais. Partindo dessa compreensão, este trabalho é fruto de uma pesquisa, vinculada a um Programa de Pós-graduação em Educação, em parceria com as redes de ensino, realizada nos anos de 2018 e 2019 em uma universidade da região Sul do país. A pesquisa teve como objetivo analisar a aprendizagem de idosos e idosas no processo de alfabetização em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com ênfase nas práticas de linguagem.

Tendo como ancoragem teórica pesquisadores da alfabetização de adultos e idosos e numa abordagem qualitativa, utilizou-se da pesquisa-ação para análise e sistematização dos dados. Por meio da socialização deste trabalho espera-se contribuir para a formação docente inicial e continuada, além de fomentar mais pesquisas preocupadas com o processo de aprendizagem de pessoas idosas. A alfabetização vem sendo estudada por pesquisadores e pesquisadoras de todo o Brasil e do mundo, merecendo destaque nacionalmente os esforços do Grupo de Trabalho 10 da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) e da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF).

Torna-se imperioso registrar, porém, a necessidade de realização de mais pesquisas e produção de conhecimento na especificidade de adultos e idosos e seus processos de aprendizagens de leitura e escrita. Nos currículos dos cursos de licenciatura duas categorias geracionais são invisibilizadas: os bebês e os idosos. Portanto, é fundamental a compreensão de que todo ser humano tem direito a aprendizagem, e o direito a aprendizagem da língua materna, no caso, a língua portuguesa brasileira, implica em processos de formação docente que possam discutir teorias e práticas curriculares voltadas para a alfabetização de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, não apenas para um grupo específico. Grande parte dos cursos de formação de professores e professoras prioriza teorias e estágios apenas nos anos iniciais do ensino fundamental da escola dita regular sem considerar os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos nessa etapa do ensino. Nesse sentido, este trabalho procura contribuir para uma reflexão sobre o processo de alfabetização de idosos e idosas.

Para Santiago (2018), é de fundamental importância que a Educação de Jovens e Adultos se efetive como real direito a aprender por todo cidadão brasileiro. Silva (2018), por sua vez, explicita que o papel da universidade, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, precisa levar em conta também as demandas da Educação de Jovens e Adultos com ênfase no processo de alfabetização. Já Maciel (2019) alerta para a realização de pesquisas em alfabetização para além de uma determinada opção teórica, pois é necessário abarcar todas as dimensões, facetas e contextos da pesquisa em alfabetização colocando-se nessa discussão também a aprendizagem dos idosos. Laffin (2018) complementa essa ideia enfatizando que é preciso pensar numa formação digna para os profissionais da Educação de Jovens e Adultos que irá reverberar na qualidade dos processos de aprendizagem dos sujeitos aprendentes nessa modalidade de ensino. Para Araujo (2018), é fundamental que os cursos de Pedagogia possam oferecer laboratórios de aprendizagem com acervos e material didático-pedagógico consistentes, capazes de formar professores e professoras alfabetizadores e alfabetizadoras que trabalhem de forma crítica e criativa ao ensinar os processos de leitura e escrita para crianças, jovens, adultos e idosos.

Sanceverino (2016), contudo, vem alertar sobre a necessidade de que a formação e as práticas curriculares e pedagógicas em Educação de Jovens e Adultos estejam sintonizadas com mediações qualificadas. Isso se reveste na compreensão da necessidade de que as pesquisas dos cursos de licenciatura considerem a aprendizagem de pessoas idosas também como alvo de preocupação e estudos. Nesse sentido, Andrade (2016) aponta a necessidade de os processos de escolarização de pessoas idosas estar revestido de qualidade, um mergulho profundo gerador de aprendizagem nas práticas de leitura e escrita que possibilite a apropriação de novos saberes e fazeres por parte de quem aprende. Para Souza (2016), a aprendizagem na alfabetização de adultos e idosos exige um repensar da docência e das práticas curriculares no sentido de considerar as práticas de linguagem numa perspectiva discursiva, viva e conectada com a função social da escrita e da leitura. Trata-se, portanto, de uma prática pedagógica sempre em direção ao outro, que reconheça todo ser humano como um ser cognoscente, na escola e para além dela.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa utilizou-se de princípios da pesquisa-ação, baseada em Thiollent (2011). Foram realizados, durante os anos de 2018 e 2019, nove seminários de acompanhamento a idosos e idosas em processo de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos de uma região metropolitana da região Sul do Brasil. Os encontros se pautaram pelo questionamento aos participantes sobre o seu processo de aprendizagem, cujos depoimentos foram registrados em fichas específicas e validados ao final de cada seminário pelos integrantes da pesquisa. Após o término dos trabalhos, as fichas foram alvo de leitura exaustiva gerando a construção de categorias criadas a partir da reflexão sobre os depoimentos. Inicialmente, participaram dos encontros 17 idosos (8 homens e 9 mulheres), todos com mais de 65 anos. A partir do terceiro seminário, entretanto, permaneceram até o final da investigação 15 participantes (6 homens e 9 mulheres), que validaram e autorizaram a publicação da síntese dos depoimentos. Destaca-se ainda que, desde 1999, tem-se contato por meio de pesquisa e extensão com turmas de alfabetização de adultos na região mencionada, facilitando a coleta e análise dos dados num processo colaborativo e de construção coletiva de conhecimento.

Embasados pela pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011), procura-se apresentar as três principais dimensões que fluíram após a leitura exaustiva dos registros dos seminários realizados com idoso e idosas em processo de alfabetização. Cada uma dessas dimensões é fruto da própria fala dos participantes que foram incorporadas pelo grupo, as quais foram repetidas em vários encontros. Os exemplos “ aprender é um direito”; “a escrita tem poder” e “nossa vida melhorou” representam, nesta pesquisa, as contribuições de idosos e idosas que podem gerar reflexões para a sociedade, particularmente para universidades e sistemas de

ensino em seus processos de formação inicial e continuada de docentes.

O reconhecimento da aprendizagem como direito por parte de pessoas idosas em processo de alfabetização é uma das dimensões evidenciadas nos seminários realizados durante a pesquisa. Os participantes da pesquisa consideram que o poder público não está fazendo nenhum favor em ofertar turmas de Educação de Jovens e Adultos, pois entendem que não existe uma idade ideal para aprender, além de este ser um direito de todo cidadão, de toda categoria geracional. Santiago (2018) afirma que a Educação de Jovens e Adultos, incluindo alfabetização de pessoas idosas, deve ser uma política de estado que realmente seja entendida como democrática e inclusiva. Laffin (2018), por sua vez, evidencia a necessidade da luta permanente de todos os movimentos sociais, fóruns, universidades e da sociedade em geral na perspectiva da garantia do direito à oferta de uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade. Nesse sentido, os registros dos encontros revelam que as turmas de EJA não podem ser oferecidas de forma episódica ou eleitoreira, mas, sim, precisam ser ações permanentes dos sistemas e redes de ensino.

Nessa perspectiva de aprender como direito, Silva (2018) nos alerta sobre o compromisso da sociedade e da universidade na formação de professores e professoras que possam alfabetizar pessoas adultas e idosas. Sanceverino (2016) vem então apontar a necessidade de mediações pedagógicas significativas que realmente contribuam para a aprendizagem dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Isso significa ir além do acesso e da oferta, ou seja, torna-se necessária a qualidade do processo de ensinar e aprender para jovens, adultos e idosos, o que apresenta também uma relação estreita com a formação docente para a área.

Com base no exposto, coloca-se a seguinte questão: em que medida os itinerários formativos, estágios e práticas curriculares dos cursos de formação de professores e professoras consideram o trabalho educativo com pessoas idosas em processo de alfabetização?

Entende-se que os desafios sejam complexos, pois exigem a garantia de oferta e qualidade na Educação Básica e uma formação inicial na Educação Superior para essa modalidade. Outra dimensão forte que fluiu nos seminários com idosos e idosas em processo de alfabetização refere-se à importância da escrita no seu cotidiano. Para esses participantes a possibilidade de escrever um bilhete para suas famílias, uma receita, um verso, uma música, anotar um recado, ou qualquer outra atividade que requeira a habilidade de leitura e/ou a escrita, como participar de redes sociais, interagir com diferentes mídias etc., representa uma possibilidade concreta de participarem mais ativamente da vida das pessoas que amam e das inúmeras interfaces do uso da escrita na contemporaneidade.

Um estudo de Martins Filho (2016) salienta a importância da aprendizagem da leitura e da escrita por pessoas idosas como elementos geradores de uma cidadania mais participativa, visto que, ao escreverem na vida e sobre a vida, idosos e idosas vão exercendo algo do humano, produzindo saberes e memórias, exercendo alteridade por meio do registro escrito. De acordo com Andrade (2016), as aprendizagens no processo de alfabetização são fundamentais para o exercício da cidadania, uma vez que homens e mulheres da sociedade grafocêntrica precisam fazer uso da leitura e da escrita em quase todas as situações da vida diária, das mais simples às mais complexas. Para Souza (2016), a aprendizagem da escrita é extremamente relevante na vida de adultos e idosos sempre que trabalhada numa perspectiva discursiva que considere a língua viva e tecida nas relações sociais de homens e mulheres em processo de aprendizagem. Na esteira de Rougemont (2018), entende-se que o acesso à escrita e suas diferentes possibilidades de interação social podem gerar experiências significativas fundamentais para a terceira idade. Patrocínio (2015) corrobora essa ideia ao afirmar que o envelhecimento saudável depende também de atividades portadoras de aprendizagem e alegria. É indescritível para as pessoas idosas participantes da pesquisa o fato

de usarem o código escrito para socializar seus desejos, medos e reflexões. Nessa compreensão, Laffin (2018) afirma que a Educação de Jovens e Adultos como política permanente de Estado poderá possibilitar aos sujeitos a apropriação de saberes e fazeres para o enfrentamento das demandas da sociedade contemporânea.

Cabe incluir, portanto, nesse cenário, as aprendizagens decorrentes do uso da escrita como instrumento de poder e resolução de problemas cotidianos. Por isso, numa leitura de Maciel (2019), torna-se necessária a realização e a priorização de investigações sobre o processo de aprendizagem de idosos em sua relação com práticas de leitura e escrita.

Ainda decorrente dos seminários realizados com pessoas idosas e a partir da leitura exaustiva dos registros dessas reuniões surge a dimensão “nossa vida melhorou”, expressão mencionada diversas vezes pelos participantes da pesquisa. Idosos e idosas ponderam que o acesso ao mundo da escrita e conseqüentemente da leitura possibilita uma inserção mais digna na sociedade, alterando relações com a família, suas amizades e em diversas ocasiões antes resolvidas apenas pela oralidade. Para essas pessoas é extremamente significativo poder deixar um bilhete, escrever mensagens, ler um jornal, recitar um poema ou verso, ler textos religiosos em diferentes cultos, compreender o que está escrito em propagandas e filmes, assinar documentos, pegar ônibus com tranquilidade, responder em diversos contextos por escrito, entre outros. Patrocínio (2015) alerta que idosos precisam estar em movimento, assim, entende-se que a capacidade de ler e escrever pode gerar novas possibilidades de atividades não previstas anteriormente e que ganham um novo sentido com o processo de escolarização, inclusive além dele. O acesso ao mundo letrado na terceira idade vai além de uma certificação ou empregabilidade, significa sobretudo a liberdade de ler e conhecer o mundo por outros olhares e suportes. Para Rougemont (2018), uma das formas de viver a velhice com qualidade é por meio da realização de experiências significativas nessa fase da vida.

Percebe-se que a alfabetização pode ser geradora de alegria ao permitir que pessoas idosas participem mais ativamente e de forma inclusiva de atividades simples e complexas de uma sociedade escriturística. “Aprender é um direito”, “a escrita tem poder” e “nossa vida melhorou” são dimensões que fluíram na pesquisa realizada com pessoas idosas em processo de alfabetização. Servem como um grito de alerta para que todos, em todas as instâncias da sociedade civil organizada, lutem pelo direito a aprendizagem da leitura e da escrita em qualquer fase da vida.

Nesse contexto, portanto, é emergente tanto a necessidade de novas pesquisas na área quanto o compromisso firmado pelas redes e sistemas de ensino no oferecimento de turmas para que jovens, adultos e idosos possam ser alfabetizados. Tal oferta com qualidade não pode ser episódica, mas, sim, uma política de Estado e permanente. Contudo, para que isso ocorra de fato, é preciso manter o firme combate a gestores que discursam em prol da cidadania, mas que, na prática, realizam ações que desempregam, oprimem, excluem e fecham turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos afirmando que tal ação é inevitável.

Pensar na alfabetização de jovens, adultos e idosos exige de nós, educadores, um real compromisso, não com a manutenção da sociedade que está posta, mas, sim, com sua transformação. Isso, na alfabetização, significa compreender que essa aprendizagem de jovens, adultos e idosos jamais pode reduzir-se a um simples conhecer de letras, palavras e frases. A alfabetização de jovens, adultos e idosos irriga-se por vidas e textos, textos de vida de pessoas, de homens e mulheres que por meio da leitura e da escrita aprendem e compartilham saberes e sonhos num Brasil que tanto há para se fazer na direção de uma nação mais democrática e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização de idosos. Aprendizagem. Formação docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. Alfabetização e letramento de pessoas jovens, adultas e idosas: desafios para a plena inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 4, n. 8, p. 83-113, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/3093/2011>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ARAÚJO, Liane Castro de. A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 311-329, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16617/pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Formação inicial de educadores no campo da Educação de Jovens e Adultos: espaços de direito e de disputas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 01, n. 01, p. 53-71, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/5228/3295>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Onde estão as pesquisas sobre alfabetização no Brasil? **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 10 (Edição Especial), p. 58-59, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/376/250>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização de idosos: aprendizagens da leitura e da escrita. **Debates em Educação**, v. 8, n. 15, p. 64-80, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1832/1897>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PATROCÍNIO, Wanda Pereira. Atividades integrativas e complementares para o envelhecimento saudável. **Revista da Universidade Ibirapuera**, v. 9, p. 9-16, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistaunib.com.br/vol9/01.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ROUGEMONT, Fernanda. Redefinindo a passagem do tempo: estilo de vida e longevidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 6, p. 669-670, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://www.rbgg.com.br/arquivos/edicoes/RBGG%2021-6PORT.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 455-475, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0455.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SANTIAGO, Rosemary Aparecida. A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e sua constituição como política pública. **Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia**, v. 9, n. 2, p. 37-56, jun. 2018. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/7763. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Alfabetização de jovens e adultos: os desafios e as possibilidades na formação de educadores. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 1, p. 70-75, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/10071/6270>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SOUZA, Marta Lima de. Educação de Jovens e Adultos: a alfabetização em perspectiva discursiva. **Olh@res**: Revista Eletrônica do Departamento de Educação da UNIFESP, v. 4, n. 1, p. 125-141, maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/500/177>. Acesso em: 22 abr. 2020.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia de pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 132 p.